

NEGÓCIO DA CHINA OU PARA A CHINA?

Segundo pesquisadores que participaram do 6º International Meat Secretariat Economics Workshop, realizado em Paris, de 9 a 12 de maio, o consumo de carne vermelha deve se manter aquecido nos países em desenvolvimento, em destaque para os da Ásia, que concentram quase 60% da população mundial. No contexto asiático, a China é o país mais importante para o Brasil, que é o maior fornecedor de carne bovina e de frango para os chineses.

No entanto, entender as decisões políticas do governo chinês é sempre um desafio. Um dos pontos principais para os próximos anos da política chinesa é justamente diversificar os países dos quais compra alimentos. Nessa política, o governo chinês está adotando mais duas estratégias. Almeja otimizar a oferta interna de produtos agropecuários, mas também busca construir bases produtivas fora do país. Os chineses já possuem participação na cadeia australiana, começando a atuar na Nova Zelândia.

Em 2015, manifestou interesse na região do MATOPIBA, (sul do Maranhão, Tocantins, sudoeste do Piauí e oeste da Bahia) no Brasil, em 2016, através do grupo alimentício Foresun, o país asiático fez grandes investimentos, comprando frigoríficos na América Latina, com destaque para o Uruguai e a Argentina. Esse grupo se propõe, no médio prazo, se tornar o maior provedor de carne bovina do mundo.

Diante desse cenário, concentrar as expectativas de aumento da demanda na China pode ser muito arriscado para o Brasil. Cabe sempre perguntar: a relação comercial do Brasil é um negócio da China ou um negócio para a China? Um exemplo de negócio “para” a China é a preferência chinesa pela importação de soja brasileira em grão, está aí o interesse pelo MATOPIBA. Um negócio “da” China seria, minimamente, exportar o farelo. E, o melhor dos mundos para o Brasil, é exportar o farelo de soja já convertido em carne de ave e suíno, o que já ocorre.

Com a Operação Carne Fraca, o país asiático impôs as suas regras e elucidou o negócio “para” a China: foi um dos países que mais pressionaram o Brasil em preço após o escândalo, especialmente no valor da tonelada de carne *in natura*.